

# Desempenho

## Outubro de 2020



No mês de outubro, o aprofundamento da segunda onda do coronavírus, principalmente na Europa, fez com que as discussões sobre retorno das restrições sociais e de locomoção voltassem à tona, impactando negativamente os investimentos de maior risco. A continuidade da elevação do número de novos casos em vários países aumentou as preocupações das autoridades. Em diversas cidades houve fechamento de bares e restaurantes, proibições de viagens e toques de recolher trazendo pessimismo com a resposta da atividade econômica às medidas divulgadas.

Em paralelo, o cenário para o resultado das eleições americanas não sofreu grandes alterações, o que colocou em compasso de espera as discussões quanto ao novo pacote de ajuda econômica do governo americano, instrumento aguardado pelo mercado para dar fôlego à sustentação da recuperação econômica.

Sem notícias positivas e com o cenário de grande incerteza, o espaço se abre ainda mais às questões relacionadas à evolução do coronavírus, embora notícias sobre o desenvolvimento de vacinas pareçam estar cada vez mais próximas.

No Brasil, além da instabilidade causada pelo ambiente global, o movimento dos preços dos ativos continuou também sensível às notícias relacionadas às discussões sobre a questão fiscal do governo e a trajetória dos gastos públicos, trazendo ainda impacto aos preços e retornos aos títulos de renda fixa, primordialmente os títulos públicos.

Por outro lado, o ambiente político brasileiro continuou sofrendo altos e baixos ao longo de outubro, sem definição quanto ao novo programa de renda mínima, sem avanço na agenda de reformas e sem acordo para a votação do orçamento. O tempo se torna cada vez mais curto e as taxas dos títulos públicos continuam refletindo o risco de descumprimento do teto de gastos no ano que vem. Mercado e Banco Central continuam confiando, ainda que com receio, no discurso do governo que, apesar dos pesares, ainda defende a âncora fiscal com o controle dos gastos públicos e o retorno da agenda de reformas estruturantes.

Olhando para a taxa de juros, o aumento dos preços nos últimos meses, elevando a taxa de inflação (IPCA), deve fazer com que a Selic permaneça no atual patamar, diminuindo muito a chance de novas reduções no curto e médio prazo, conforme comunicação recente do Banco Central do Brasil.

O mês de novembro será importante para observarmos os efeitos das medidas de restrição social e os desdobramentos da segunda onda de coronavírus pelo mundo, sempre com a expectativa do desenvolvimento da vacina.

Novos pacotes de estímulos nas economias desenvolvidas são esperados além do desdobramento do resultado da eleição americana. No Brasil, finalizadas as eleições municipais, há a expectativa do retorno ao andamento da agenda de reformas e às discussões sobre a forma de financiamento do novo programa de renda mínima.

Já em relação ao resultado da Funssest, a despeito de toda a instabilidade local e externa, a renda fixa voltou a apresentar retorno positivo e a expectativa para novembro é que este movimento continue.

Sobre os investimentos de maior risco, como a renda variável, em média os retornos das carteiras tiveram resultado em linha com o esperado e um pouco melhores do que o IBX, meta da Funssest. Entretanto, ao olhar para a performance no ano e nos últimos doze meses, o segmento de renda variável tem apresentado consistentemente retornos melhores que o IBX e o Ibovespa.

### **Como é feita a gestão da carteira de renda variável da Funssest?**

A Funssest historicamente não realiza a compra direta de ações em carteira nem opera através de uma corretora de valores.

O resultado tem sido alcançado através da análise e seleção de gestores de recursos e fundos de investimentos voltados ao segmento de fundos de pensão com estratégias diferenciadas e performance consistente ao longo tempo.

Essa forma de gestão propicia diversificação e a condição de alocarmos recursos em fundos cujos gestores têm abordagens diferenciadas na escolha das ações que fazem parte de suas carteiras. Há aqueles, por exemplo, que focam mais na conhecida análise fundamentalista, olhando para o resultado financeiro com pouca diversificação de empresas investidas, outros que focam em médias empresas com potencial de crescimento maior do que as grandes, outros em empresas que pagam bons dividendos, empresas que estejam passando por momentos de transformação, entre outras estratégias adicionais. Dessa forma, temos condições de escolher fundos e estratégias aproveitando o foco e especialização de cada caso, gestor de recurso.